

Informativo da Sociedade Brasileira de Malacologia

AGOSTO DE 2024 – ANO 55 - 224

Presidente / Editora do Informativo

Eliane Pintor de Arruda

Vice-Presidente / Editora do informativo

Lenita de Freitas Tallarico

Primeiro Secretário / Editor do Informativo

Igor Christo Miyahira

Segunda Secretária / Editora do Informativo

Cristiane Xerez Barroso

Primeiro Tesoureiro

Fabrizio Marcondes Machado

Segundo Tesoureiro

Marcel Sabino Miranda

Visite nossas redes sociais!



<https://linktr.ee/SBMalacologia>



Palavras da Presidente

Queridas(os) associadas(os),

O tempo não para, e já estamos em Agosto de 2024. E como o tempo, a SBMa continua seu trabalho para promover a ciência e os maravilhosos moluscos. Nos últimos meses tivemos muito trabalho com a análise dos projetos do Edital de Auxílio à Pesquisa para Estudantes de Graduação e Pós-Graduação, na organização do World Congress of Malacology (WCM 2025) e com as atividades do Fórum de Zoologia.

Em nome da diretoria da SBMa agradeço a todos os candidatos que se inscreveram para participar do edital de Auxílio à Pesquisa. Todos os projetos são de alto nível, mas a SBMa só consegue contemplar três alunos, neste momento. Parabéns, portanto, aos primeiros colocados de cada categoria: Vitor Juvenal da Silva Gilberto (Universidade de São Paulo, USP) – Graduação, Juliana Bastos de Tolla (Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ) – Mestrado; e Tarcilla Carvalho de Lima (Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ) – Doutorado. E claro, deixo aqui meus profundos agradecimentos aos sócios que aceitaram participar das avaliações dos projetos. Muito obrigada mesmo!

A equipe organizadora do WCM 2025, liderada pela nossa vice-presidente Lenita de Freitas Tallarico, continua trabalhando intensamente. O EBRAM terá um dia para promover suas atividades durante o congresso. Teremos, portanto, um EBRAM diferente em 2025, mais alinhado à forma de organização do Congresso Mundial, e tendo o Inglês como língua oficial. Mas continuaremos com o espírito de colaboração e calor humano que nos caracteriza. Iremos garantir a realização do Simpósio de Jovens Taxonomistas, que é uma tradição nos nossos encontros, e contamos com a equipe do BIVAAS para a realização do Simpósio para Conservação de Bivalves de Água-Doce da América do Sul. E como consideramos importante os eventos científicos, a SBMa está participando da Comissão Científica para a organização do Congresso de Zoologia em 2026. Para este congresso, a Sociedade Brasileira de Zoologia convidou todas as sociedades científicas para indicar um membro para fazer parte da comissão científica, visando tornar as atividades do congresso mais diversas. A SBMa não poderia ficar de fora, e representarei nossa sociedade.

Deixo aqui também registrado meus parabéns à sócia Suzete Rodrigues Gomes, do

Laboratório de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) que brilhantemente participou de uma reportagem da UOL respondendo as questões sobre o uso de muco de caracol como cosmético. A reportagem completa pode ser conferida no link <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/03/17/skincare-ta-diferente-muco-de-caracol-promete-muito-mas-como-e-produzido.htm>

Embora já estejamos no meio do ano, e parece que não dará tempo de fazer tudo o que queremos fazer, de realizar todos os sonhos sonhados, em conjunto, ou os pessoais, sejamos como as crianças do poema de Mário Quintana que continuam a brincar apesar do Tempo.

Saudações malacológicas,

Eliane Pintor de Arruda

Presidente do Biênio 2023-2025

“O Tempo” (do livro Antologia Poética)

Mário Quintana

O despertador é um objeto abjeto.

Nele mora o Tempo.

O Tempo não pode viver sem nós, para não parar.

E todas as manhãs nos chama freneticamente como um velho paralítico a tocar a campainha atroz.

Nós é que vamos empurrando, dia a dia, sua cadeira de rodas.

Nós, os seus escravos.

Só os poetas

os amantes

os bêbados

podem fugir por instantes ao Velho...

Mas que raiva impotente dá no Velho quando encontra crianças a brincar de roda e não há outro jeito senão desviar delas a sua cadeira de rodas!

Porque elas, simplesmente, o ignoram...

Oficina “O Som do Mar”: Uma atividade lúdica durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2023 (SNCT-2023)

Juliana Soares Ferreira¹, Amanda Pacheco Elias², Edilaine Costa Rubim Ribeiro¹, Giovanna de Faria Marchi³ e Sonia Barbosa dos Santos⁴

Laboratório de Malacologia Limnica e Terrestre, Departamento de Zoologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 1- Bolsista graduação Iniciação à Docência; 2- Bolsista graduação Estágio Interno Complementar; 3- Bolsista técnica PROATEC; 4- Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução (PPGEE/UERJ). *E-mail: malacosonia@gmail.com

O filo Mollusca é o segundo maior em número de espécies, aproximadamente 240.000, depois dos artrópodes (Camargo et al. 2021). Suas relações com o homem ultrapassam as barreiras científicas, pois fazem parte de manifestações culturais de diferentes povos, integrando o artesanato e artes em geral, festividades, gastronomia, medicina e religiosidade (Costa Neto 2006). Crenças e ditos populares surgiram envolvendo os animais que compõem o filo.

Dentre essas crenças, a ideia de que é possível ouvir o som do mar através das conchas de caracóis permanece difundida entre inúmeras culturas, sendo comum o hábito de levar uma concha ao ouvido para ouvir o som do mar. Esse gesto está imortalizado em obras de arte, como no quadro “Listening to the sea shell”, do pintor francês Charles Victor Thirion, provavelmente de 1878 (Figura 1).



Figura 1. Quadro “Listening to the sea shell” de autoria de C. V. Thirion. [CC BY-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/).

Desde 1980, o projeto “A Malacologia na Escola” vem desenvolvendo atividades de divulgação científica, em escolas, eventos, parques e outros locais para divulgar a Malacologia junto à população, não apenas escolar, esclarecendo dúvidas, desmistificando conceitos errôneos e sensibilizando sobre a importância do Filo Mollusca (Santos et al. 2019). Nesse contexto, a oficina “O Som do Mar”, com o objetivo de desmistificar a crença de que se ouve o som do mar nas conchas, foi desenvolvida para crianças e jovens da região da Costa Verde, Rio de Janeiro, no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A atividade contou com a participação de alunos da rede municipal de Angra dos Reis, que foram convidados a interagir com as conchas de gastrópodes expostas.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) é uma semana de dedicação exclusiva à mobilização da população em torno da importância da ciência como ferramenta destinada à geração de soluções para os desafios nacionais, inovação, riquezas, inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Durante esse tempo são realizadas, em todo Brasil, feiras, exposições, mostras científicas e outras atividades, em diferentes meios escolares que abrangem a mais variada gama de alunos.

A oficina “O Som do mar” foi realizada no âmbito da programação do projeto de extensão “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2023 CEADS/UERJ”, em consonância com o tema da 20ª Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável” (MCTI 2023).

A atividade foi realizada nas Escolas Municipais Brigadeiro Nóbrega (Vila do Abraão, Ilha Grande), Charles Dickens (Jacuecanga, Angra dos Reis), e no Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS-UERJ, Praia de Dois Rios, Ilha Grande). Para a realização da atividade foram utilizadas conchas, em sua maioria de gastrópodes marinhos e terrestres, além de um painel sobre o tema. Diversas conchas, de variados tamanhos, foram dispostas em uma mesa para que as crianças e os jovens observassem e manuseassem. Antes mesmo de darmos qualquer instrução, alguns dos participantes já levavam as conchas ao ouvido!

Na atuação do projeto “A Malacologia na Escola”, a oficina intitulada “O Som do Mar”, trabalhou os fenômenos físicos do eco e reverberação das ondas sonoras e a sua relação com as conchas dos moluscos pois, segundo ditos populares, é possível ouvir o som do mar e o barulho da praia através delas. Diante dessa crença, é muito comum que tanto crianças como adultos, ao terem contato com esses materiais, coloquem a concha em seus ouvidos para escutar os sons, de forma automática. Com o intuito de desmistificar esses ditos amplamente difundidos, a atividade proposta possibilitou aos alunos, de modo dinâmico, o contato com conchas diversas (Figura 2).

As atividades da oficina sempre se iniciavam com uma breve discussão com os alunos sobre quem eram os animais apresentados. Em seguida, eles foram orientados a pegarem uma das conchas disponibilizadas (marinhas e terrestres) e colocarem no ouvido para escutarem o som. Também estimulamos que comparassem os sons ouvidos nas diferentes conchas, marinhas ou terrestres. Logo após a experiência, foi perguntado aos alunos qual a

origem do som ouvido; como era possível ouvir o som do mar em conchas da terra, despertando interrogações. Algumas crianças relataram escutar, inclusive, a voz dos colegas num tom mais abafado. Através de debates, os integrantes do projeto explicaram que se tratava do barulho do ar presente no ambiente e que reverbera na estrutura espiralada da parte interna da concha e que, esse mecanismo, é o mesmo que ocorre em nossos ouvidos ao escutarmos os sons do ambiente onde estamos. Com auxílio de um painel (Figura 3), fizemos analogias com as orelhas dos cães, com o nosso ouvido, com as conchas acústicas de um teatro, e com atividades rotineiras, como cantar ao chuveiro, relacionando o fenômeno da reverberação com o cotidiano.

Participaram da oficina cerca de 100 alunos da rede municipal de Angra dos Reis pertencentes às escolas municipais Brigadeiro Nóbrega e Charles Dickens e, ainda, contamos com as atividades da oficina no Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS UERJ).



Figura 2. Alunos do Ensino Fundamental I participando da Oficina “O som do mar”, acima no CEADS (Vila Dois Rios, Ilha Grande) e abaixo, E.M. Brigadeiro Nobrega (Vila do Abraão, Ilha Grande). Fonte: Arquivo pessoal, 2023

A oficina foi aplicada para alunos de diferentes faixas etárias, tendo cuidado com a adaptação da linguagem de acordo com o público-alvo, contudo ainda assim, a atividade apresentou melhor eficiência quando aplicada aos alunos do Ensino Fundamental II, visto que estes já possuíam conhecimentos mais aprofundados de fenômenos físicos como o percurso das ondas sonoras e a reverberação. As atividades realizadas com o Ensino

Fundamental I e com as crianças do Jardim de Infância foram mais difíceis de serem compreendidas, mas mesmo com esse obstáculo, alguns alunos conseguiram compreender que o som escutado não era, de fato, o som do mar ou das praias. Observou-se que todos os alunos se mostraram muito encantados e interessados pelas conchas e, estima-se que a qualidade sensorial da oficina despertou uma maior curiosidade do conteúdo apresentado a eles.



Figura 3. Painel apresentando diversos aspectos da reverberação. Fonte: Santos et al. 2017.

É válido ressaltar a importância de atividades como a oficina “O Som do Mar” e outros tipos de exposições científicas, uma vez que contribui para o conhecimento pessoal, cultural e científico do aluno, ultrapassando as barreiras da sala de aula e estimulando o interesse pela pesquisa científica e pela ciência em si. Ademais, atividades de divulgação científica e de educação ambiental são de fundamental importância e valor, pois, aproximam o trabalho científico e o conhecimento desenvolvido nas universidades da população, que raramente têm contato com produções científicas, além de contribuir corrigindo informações errôneas já amplamente difundidas.

Apesar da oficina apresentar diferentes níveis de interesse, os alunos maiores (Ensino Fundamental II) não apresentaram tanta curiosidade quanto as crianças de turmas

mais novas (Jardim de Infância e Pré-Escola), mas demonstraram mais interesse na questão física do fenômeno, como a reverberação e o eco; imaginamos que a oficina possa ser mais bem adaptada para esse público, já que os conteúdos programáticos trabalham mais esse tópico. Informações gerais sobre as atividades desenvolvidas podem ser conferidas no *Instagram* @ceads.uerj (CEADS, 2023).

O projeto agradece ao CEADS/UERJ e à Secretaria de Educação, Juventude e Inovação de Angra dos Reis pelo apoio logístico e financeiro.

Referências

- Camargo, PRS; Barreiros, LFG; Barbosa, NPU; Cardoso, AV; Pelli, A (2021) Estado atual de conhecimento das principais características dos moluscos. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente* 2(2): 65. <https://doi.org/10.51189/rema/1082>
- CEADS. Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (2023). Detalhes sobre as atividades desenvolvidas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2023 - CEADS / UERJ. Disponível em <https://www.instagram.com/reel/Cy4QGATJu4L/?igsh=Z3VxYTBmYmRvajB2> Acesso 30 ago 2024.
- Costa Neto, EM. (2006). Os moluscos na Zooterapia. *Medicina tradicional e importância clínico-farmacológica*. *Revista Biotemas* 19(3): 71-78.
- Santos, SB; Ferreira, SJ; Moreira, TA; Januário, E (2017) Cartaz apresentado na Oficina “O som do mar”. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Ilha Grande 2017. In: 17a. Semana de Graduação UERJ, 2018, Rio de Janeiro: SR1/UERJ, 1: 43
- Ferreira, SJ; Moreira, TA; MS; Santos, SB (2018) O som do mar: oficina na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Ilha Grande 2017. In: 17a. Semana de Graduação UERJ, 2018, Rio de Janeiro: SR1/UERJ, 1: 43
- MCTI. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. 2023. 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é lançada com o tema “Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável” <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/04/20a-semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia-e-lancada-com-o-tema-201cciencias-basicas-para-o-desenvolvimento-sustentavel201d>. Acesso: 16 ago. 2024.
- Santos, SB; Gonçalves, ICB; Miyahira, IC; Lacerda, LM; Oliveira, JL; Vasconcelos, MC; Ovando, XMC; Mello, MRS; Daniel, VR; Marchi, GF; Pinto, LF; Ferreira, SJ; Ximena, MER; Aquino-Neto, ET (2019). Balbúrdias Malacológicas: divulgação e popularização da malacologia em diversos cenários. In: Tercer Congreso Argentino de Malacología, 2019, Bahía Blanca. Libro de Resúmenes: Tercer Congreso Argentino de Malacología (3 CAM). Bahía Blanca: Universidad Nacional del Sur, 1: 135.

World Congress Malacology (XXII WCM) e Encontro Brasileiro de Malacologia (XXIX EBRAM)

Em nome da UNITAS Malcologica e da Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa), gostaríamos de convidá-las(os) para participar do XXII WCM que será realizado nas

dependências do Instituto Butantan (São Paulo), entre os dias 04 e 08 de agosto de 2025. A cada três anos o congresso é realizado em diferentes países, sendo a primeira vez na América Latina. Como é o ano do nosso querido evento brasileiro EBRAM, unimos forças para realizar o evento conjuntamente. Contamos com a participação de profissionais e estudantes de Ciências Biológicas e áreas correlatas (Oceanografia, Geologia, Veterinária, Ciências Ambientais, entre outras), representantes de órgãos públicos, instituições governamentais e não governamentais, promovendo um valioso intercâmbio científico internacional de Malacologia e áreas afins. Este ano, será muito gratificante poder proporcionar a muitas(os) estudantes latinas(os) de diferentes graus de formação a possibilidade de participar de um evento deste porte. Contaremos com atividades relacionadas à tecnologia, biodiversidade, conservação, malacocultura, espécies exóticas e invasoras, bioindicadores, malacologia médica e aplicada, interferências antrópicas e climáticas, entre outras. Ao mesmo tempo, a programação científica proposta visa responder questões atuais envolvendo moluscos. O congresso tradicionalmente reunirá profissionais de vários países do mundo, gerando intercâmbios institucionais extremamente valiosos para a ciência nacional e internacional.

O *design* do logotipo surgiu da construção de Elisabete Tsukada (uma de nossas mais novas sócias) e minha, trazendo a importância do conhecimento de vários grupos de moluscos que se distribuem pelo planeta Terra, da integração e conectividade entre os continentes. A ideia de utilizar a concha de um bivalve perliífero vem da grande importância desses animais na cultura humana, assim como do conceito da concha ser o símbolo de proteção e cuidado com o mundo, sendo o globo terrestre representado pela pérola como uma joia rara que deve ser preservada e conservada da melhor forma possível.

O lema do WCM2025 é '*One Planet, One Health, One Challenge*' e o tema é '*Molluscs and Global Health: Integrating Sciences for One Planet's Well-being*'. Em breve o site estará no ar e será um prazer compartilhar mais esse importante encontro com todas(os) vocês!

Um grande abraço malacológico,

Lenita de Freitas Tallarico (UNITAS Malacologica)

Com a parceria de **Eliane Pintor de Arruda** (Sociedade Brasileira de Malacologia)



WCM 2025

XXII World Congress of Malacology

August 4th to 8th | São Paulo | Brazil

Malacofoto



Registro de *Pomacea* sp. na Lagoa Encantada em Vila Velha, Espírito Santo fazendo a deposição de ovos acima da linha d'água durante a noite. Nós lutamos para que essa área vire uma unidade de conservação há muitos anos. Essa região fica em uma área urbana e é composta por um complexo de lagoas e brejos de restinga.

Foto e Texto: Flávio Mendes da Silva

Introdução e Orientações às Boas Práticas para as Coleções Biológicas Científicas Brasileiras



Escrito por Marinoni et al. (2024), o e-book intitulado “Introdução e Orientações às Boas Práticas para as Coleções Biológicas Científicas Brasileiras” possui como objetivo principal “oferecer diretrizes para o aperfeiçoamento das coleções biológicas científicas do Brasil”.

Sua elaboração surgiu como resultado de um diagnóstico das coleções biológicas científicas brasileiras solicitado à Sociedade Brasileira de Zoologia (SBZ) pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Essa análise foi realizada por meio da cooperação da SBZ e sociedades constituintes do Fórum de Sociedades da área de Zoologia com a Sociedade Botânica do Brasil (SBB), Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM) e Sociedade Brasileira de Virologia (SBV).

O e-book está disponível em <https://doi.org/10.7476/9786587590042>.

Indicação ao Prêmio Marta Vannucci para Mulheres na Ciência do Oceano - Profa. Dra. Helena Matthews-Cascon

Mulheres na
Ciência do Oceano
2024 Prêmio
Marta
Vannucci



É com grande orgulho que parabenizamos a malacóloga Profa. Dra. Helena Matthews-Cascon (Universidade Federal do Ceará) por sua indicação ao Prêmio Marta Vannucci para Mulheres na Ciência do Oceano na categoria “Cientista Inspiração” na edição 2024, organizada pela

Cátedra UNESCO para sustentabilidade do Oceano, Liga das Mulheres pelo Oceano e Universidade Federal de São Paulo.

Inspirado na vida da bióloga Marta Vannucci (1921 - 2021), este prêmio busca promover uma ciência mais justa ao incentivar a equidade de gênero reconhecendo o trabalho de mulheres que atuam nas áreas das Ciências M arinhas. As duas cientistas premiadas na edição deste ano foram: Dra. Zelinda Nery Leão (Cientista Inspiração) e Dra. Mariana Nasri Sissini (Jovem Cientista).

Para saber mais: <https://oceano.iea.usp.br/premio-marta-vannucci/>

Dicas culturais

Podcast: Ciência Suja

Ciência Suja é um podcast produzido por cinco jornalistas que possuem paixão pela ciência. Com o lema “Quando o crime é contra a ciência, as vítimas somos todos nós”, a equipe produz reportagens que buscam usar o mau exemplo para ilustrar a importância de uma ciência ética e responsável. Com cinco temporadas disponíveis o podcast já



abordou temas extremamente relevantes para a sociedade, tais como: a farsa da pílula do câncer, o problema das barragens de rejeitos no Brasil, a crise dos opioides nos EUA e como esse problema está chegando ao nosso país, e a questão das revistas científicas predatórias. O podcast está disponível em diversos serviços digitais de áudio, ou você pode ouvir diretamente no site cienciasuja.com.br.

Recomendação de Eliane Pintor de Arruda.

Envie seu texto! Envie sua foto! Divulgue!

Contribua com o Informativo da SBMa! Envie seu texto para nós! Podem ser textos científicos, de divulgação, relacionadas à ciência cidadã, a temas tangenciais a Malacologia, entre outros. Também podem ser enviadas sugestões de pauta, de entrevistados e fotos para o Malacofotos! Os textos deverão ser enviados para o e-mail da sociedade (sbmalacologia@yahoo.com.br). Se houverem referências no texto, elas devem seguir o modelo do periódico Zoologia Contamos com a sua colaboração! (<https://zoologia.pensoft.net/about%23Author-Guidelines>).

Seja sócio da SBMa!

Contribua com a malacologia brasileira, seja sócio da Sociedade Brasileira de Malacologia! Mais detalhes e informações em <http://sbmalacologia.com.br/associe-se/>.

